

A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA NO ENSINO/PESQUISA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

*Elenor Kunz**

RESUMO

A relação Teoria & Prática, analisada no presente texto, é concebida a partir do âmbito da pesquisa e do ensino, considerando, especialmente, o contexto da Educação Física.

Neste sentido, procura-se mostrar inicialmente que a prática é um anecessidade da teoria e que a teoria é uma necessidade da prática. Em seguida, faz-se uma crítica ao entendimento polarizado, ou seja, do predomínio teórico ou do predomínio prático e suas conseqüências, para finalizar apontando para um projeto crítico-dialógico nas relações teórico-práticas que determinam o futuro desenvolvimento da área.

ABSTRACT

The theory-practice relationship analyzed in the present text is conceived within the scope of research on teaching, considering especially the Physical Education context. In this sense, an attempt is made to show in the introduction that practice must be accompanied by theory, and that theory must be complemented by practice. A criticism is then made of polarized thinking, that is, either theoretical or practical predominance and the consequences of each extreme. To conclude, a project is suggested, involving critical dialogue regarding theoretical-practical relations that determine the future development in the area.

* Prof. Titular do CDS/UFSC, membro do Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física-NEPEF.

Introdução



As relações entre teoria e prática são muito discutidas em quase todas as áreas do conhecimento científico, mas, são especialmente discutidas, nas chamadas ciências humanas e sociais, onde são referência obrigatória e constitutivas nas fundamentações teóricas de diferentes práxis sociais. Há neste sentido, em princípio, uma dificuldade conceitual, de definição conceitual, entre o que se constitui como teoria e o que se constitui como prática.

Portanto, e para não cair num caos conceitual, procuro explicitar de início o que nesta abordagem trato como teoria e como prática, ou seja, o que pretendo dizer quando me refiro à teoria e o que pretendo dizer quando me refiro à prática.

Embora ciente da complexidade do tema, procurarei vincular o conceito de teoria às produções teóricas de conhecimento e à sua transformação em ações concretas na realidade específica, o conceito de prática. A relação entre ambas, evidentemente, é analisada apenas dentro do que me permite a temática em questão e o reduzido espaço desta discussão.

Atualmente, na Educação Física Brasileira, torna-se extremamente necessário uma discussão aprofundada sobre a problemática em questão, especialmente para o esclarecimento de problemas relacionados ao ensino e pesquisa da mes-

ma. Existe, ainda, um verdadeiro abismo entre o entendimento teórico e o entendimento da prática, principalmente no que se refere, ao ensino da Educação Física e Esportes. Pensa-se, de um lado, que muita teoria não traz conseqüências práticas, ou de outro lado, que a prática deve ser acima de tudo conseqüência de uma reflexão e explicitação teórica abrangente. Isto tem provocado, nas pesquisas de muitos estudiosos da Educação Física, um destaque maior, especialmente, para as relações prático/teóricas, ou seja, a busca de uma melhoria efetiva das atividades práticas da Educação Física na Escola, sem, no entanto, uma melhor contextualização de caráter sócio-político destas melhorias práticas. Por outro lado, alguns estudiosos têm destacado a complexidade teórica, especialmente de caráter filosófico, político e sociológico, que envolve uma prática social como a do ensino da Educação Física, distanciando-se, assim, muitas vezes, da própria especificidade da área. Isto, bem claro, é o entendimento e a relevância que é dado à Teoria e à Prática, isoladamente. Mas, sobre as relações que ambas mantêm, podemos dizer que, em geral, há um entendimento não problemático na pesquisa e, menos ainda, no ensino. Um exemplo é a fragmentação dos conhecimentos científicos como a anatomia, fisiologia, psicologia, etc., no contexto acadêmico, para o ensino e para a pesquisa da Educação Física e Esportes. Assim, especialmente o graduando, só pode ter uma idéia muito vaga do que vem a se constituir como conhecimento científico nesta área e de como estes conhecimentos são produzidos.

E, no centro deste problema, se encontra o profissional da Educação Física atuante no cotidiano escolar, ainda à espera de uma melhor compreensão de sua área de atuação profissional e sua relação com o contexto educacional, político e social, além de, melhores soluções para a sua própria prática pedagógica.

Com isto não pretendo dizer que a expectativa dos profissionais atuantes na prática cotidiana da Educação Física Escolar, de receber receitas prontas dos estudiosos/pesquisadores, deva ser atendido pela pesquisa.

As Questões da Teoria e da Prática, da Prática e da Teoria ou o Problema Teórico-Prático

Portanto, cabe agora questionar como e com que objetivos os conhecimentos científicos (teorias) produzidos para a área da Educação Física se tornam conteúdos úteis às práticas pedagógicas da Educação Física Escolar? Até que ponto as pesquisas tem se ocupado, realmente, em analisar e refletir sobre o processo pedagógico enquanto explicitação de práticas educativas e de teorias que, em reciprocidade, se constróem? Ou ainda, até que ponto a realidade empírica e prática é realmente objeto de investigação e reflexão teórica? Sim, pois como afirma Demo (1994), a prática não é uma mera aplicação ou exercício, ou ensaio, ou efeito demonstração, mas é parte inerente, integrante, constituinte do questionamento siste-

mático crítico e criativo da pesquisa. A prática é necessidade da teoria, como a teoria é necessidade da prática, ainda que uma não se reduz à outra, porque possuem estruturas e movimentos diversos.

Desenvolve-se entre nós, atualmente, para a prática da Educação Física Escolar, dois tipos de teoria: uma instrumental e outra crítica. A primeira com clara tendência em se inserir nos avanços técnico-científico das chamadas sociedades desenvolvidas formulando instrumentos teóricos de intervenção ou tecnologias para a intervenção imediata nas práticas do ensino da Educação Física Escolar. As práticas pedagógicas que se constituem a partir destas teorias se desenvolvem pela lógica do treino, da execução e da obediência. A segunda, que vem evoluindo rapidamente, procura justamente questionar o estabelecido, questionar os interesses, os valores e as conseqüências do desenvolvimento científico e tecnológico do mundo moderno e assim contribuir com uma pedagogia que ensine a pensar e decidir, ou como prefere Demo (1994) “saber pensar e aprender a aprender”.

O desenvolvimento da pesquisa relacionado com os aspectos pedagógicos da Educação Física Escolar não pode atender apenas a formulação de instrumentos teóricos de intervenção na prática imediata, como não pode, também, ficar apenas desenvolvendo conceitos abstratos ou distanciados da realidade específica. E não se pode, em nenhum dos dois momentos, separar teoria e prática, pois, nem a prática é realidade pronta e indeterminada, nem a teoria é sistema autônomo de idéias.

A teoria tem que ser mais que apenas análise de processos de ensino. A teoria tem a capacidade de antecipar ações práticas, mas é a partir, também, de propostas práticas concretas que o desenvolvimento teórico pode tomar um novo impulso. E é nesta dialética de interação entre a teoria e a prática, a prática e a teoria, que se insere a relevância das relações teórico-práticas na busca de uma pedagogia consistente para o ensino da Educação Física. Ou, como lembra Mário Osório Marques (1992):

“Nem bastam apenas juízos críticos sobre as práticas realizadas, com o objetivo de aprender mais sobre elas e superá-las. Exige a condução das práticas algo mais, que delas se descole na abstração dos processos particulares em que se realizam, no sentido de uma reconstrução teórica delas, que supere o entendimento que delas se tem e lance bases para a construção dos conhecimentos em um novo patamar teórico.”

A Relevância do Saber Teórico para a Competência do Agir Prático

Normalmente, o Saber Teórico (científico) para o profissional que atua na prática com o ensino da Educação Física, tem um valor muito limitado. Isto acontece, no meu modo de ver, por dois motivos principais:

1. Na formação acadêmica, predomina a ênfase a uma instrumentalização funcional/prática, ou seja, a apropriação

da forma e de meios concretos de intervenção prática nos diferentes contextos de atuação do profissional da Educação Física.

2. Relacionado a esta formação, o profissional que atua no ensino escolar da Educação Física não tem a preocupação em agir pedagogicamente na sua disciplina de acordo com determinada compreensão teórico-conceitual relacionado a temas como por ex.: Escola, Educação e Sociedade. Ele apenas, repete o receituário prático recebido na sua formação.

Evidentemente, isto não é um problema apenas da Educação Física. Existe hoje, no mundo todo, uma tendência “cientificista” e tecnológica de produzir conhecimentos dos quais, apenas os especialistas, experts ou cientistas tem consciência dos conceitos teóricos, os usuários comuns conhecem apenas os efeitos práticos, são meros consumidores.

As conseqüências do predomínio “cientificista” de produzir conhecimentos, que aqui se referem aos conhecimentos produzidos pelos princípios metodológicos empírico-analíticos, são, especialmente, o gradativo aumento da alienação e reificação humana, ou seja, o Homem perde cada vez mais a liberdade de pensar e decidir, perdendo, com isto, também, a capacidade da percepção sensível em relação aos problemas sociais e humanos. Excedendo um pouco, nesta análise crítica e para facilitar a compreensão do que pretendo dizer, poderia concordar com Horkheimer e Adorno (1988), que afirmam que isto significa um retorno ao Mito, ou seja, a crença em conhecimentos enquanto verdades inquestionáveis, pois produzi-

dos por especialistas, experts que têm o poder de dizer o que é ou não é verdade, o que pode ou não pode ser consumido, percebido, desejado, compreendido, etc.. Os “consumidores” destes conhecimentos não precisam se valer, como os “produtores”, do pensamento lógico e racional, pois estas verdades tem valor e significado que não necessitam ser questionadas, pois valem pela sua universalização, pelo simples fato de terem sido produzidas por especialistas altamente capacitados e reconhecidos. Criam-se assim, também, os meios para universalizar estes conhecimentos produzidos por especialistas, onde se destacam, especialmente, os meios de comunicação de massa e os próprios especialistas em Educação e Educação Física.

Em síntese, isto pretende dizer que as conseqüências em veicular também no contexto educacional, na Educação Física, conhecimentos produzidos em série com intenções de aplicação tecnológica, sem análise e questionamento de sentidos inerentes a estes conhecimentos, é a quase eliminação da capacidade máxima no Homem, sua capacidade de reflexão.

Podemos, assim, concordar com Trebels (1994) quando afirma que a Ciência (teoria) da Educação Física e Esportes aparece de um lado, como Instrutora, ou seja, como **Conhecimento de Intervenção Imediato** quando prescreve com exatidão o que os praticantes da Educação Física e Esportes devem fazer para conseguir com sucesso as melhorias ou mudanças desejadas. De outro lado, ela aparece como **Conhecimento de Esclarecimento** que, retomando pressupostos teóricos do conhecimento científico que serviram de base para a produção do

saber novo, procura fundamentar através destas, os motivos, ou melhor dizendo, as causas que levaram obrigatoriamente as conseqüências almeçadas.

O conhecimento esclarecedor é, na verdade, o contexto teórico que encobre/esconde a reacionalidade presente no caso do ensino de ações práticas, assim como do próprio conhecimento de intervenção, mas que ao mesmo tempo determina os limites de validade desta racionalidade. Esta tentativa, no entanto, se limita apenas e exclusivamente para o ensino de atividades práticas e ao “saber agir” a que se propõe, não mostrando assim, os problemas que podem ocorrer quando há excesso de confiança nesta fundamentação científica, ou seja, quando não se consegue mais perceber os limites de validade dos pressupostos e tendo em conseqüência um agir ingênuo. A aceitação de técnicas de rendimento esportivo de atletas de elite, alcançados por meio de pressupostos do treinamento científico, na Educação Física Escolar, é um bom exemplo do que pretendo dizer. A técnica do arremesso de peso “B. O’ Brian” e a saída em blocos para as corridas de velocidade, comprovam exatamente isto. Com estas técnicas, a tentativa de melhorar o rendimento em alunos da Educação Física, é um conhecimento falso, por que apresenta resultados contrários ao almejado.

Alerto para o fato de que o Conhecimento de Esclarecimento aqui referido não pretende dizer o **Esclarecimento** pelo Conhecimento onde se entende sempre um conhecimento crítico que conduz à Emancipação.

Por outro lado, é necessário entender os interesses que orientam todo e

qualquer tipo de produção de conhecimentos. Assim, podemos concordar com Jürgen Habermas (1973) para quem, na produção de conhecimentos de valor científico no mundo atual pode-se perfeitamente perceber três tipos de “interesses condutores” deste conhecimento. Em primeiro lugar se destaca a produção de conhecimentos nas chamadas ciências da natureza e ciências sociais com finalidades de produzir conhecimentos nomológicos através de uma forma de investigação denominada empírico-analítico onde intervém o “interesse técnico” do conhecimento. A realidade social pode, neste sentido, ser interpretada como um evento natural e, pela observação de suas regularidades empíricas, ser explicada a partir de hipóteses nomológicas. O que significa que as Ciências empírico-experimentais com finalidades interventoras (conhecimento de Intervenção), pela dominação da natureza, na verdade, procuram analisar a realidade com um interesse direcionado para garantir e expandir informações desta e assim, agir nela com maior sucesso, de forma instrumental, para dispor, prever controlar e até recriar artificialmente a natureza. Desta forma pensa-se apenas em conseguir um maior rendimento com menor disponibilidade de meios. Em seguida, vem o desenvolvimento de ciências histórico-culturais com finalidades de organização sistemática de entendimentos no campo social, profissional e cultural, que tem se preocupado em produzir conhecimentos para serem aproveitados na vida social prática. Se enquadraram estas pesquisas nas chamadas “ciências histórico-hermenêuticas” que se orientam, segundo Habermas, num “interesse prático do conhecimen-

to”. Como um terceiro modo de investigação, Habermas considera, ainda, a reflexão crítica e o interesse para um conhecimento que se orienta pela crítica das formas de poder hipostasiadas, visando à libertação de todas as formas de coerção, externas e internas, uma vez que denuncia aquelas formas de dominação objetivamente supérfluas, ancoradas no quadro institucional de uma determinada sociedade. A este interesse ele denomina de Emancipatório, ou seja, interesse de conhecimento que conduz à emancipação de coações pseudonaturais cujo poder reside em sua intransparência. Neste caso, a psicanálise e as teorias críticas da sociedade são as únicas capazes de produzir tal conhecimento que conduz à libertação da consciência da dependência em relação a poderes que se configuram ideologicamente. É este saber teórico que deve conduzir a uma prática livre e emancipada. A estes três enfoques na produção de conhecimentos coloca-se três dimensões fundamentais da vida humana: Trabalho, Linguagem e Poder. Estas três dimensões da vida humana podem ser sintetizadas a partir de Habermas, da seguinte forma:

“Trabalho, primeira das dimensões fundamentais do homem, permite a manipulação do meio físico e social. Relacionada com esta dimensão, desenvolve-se uma pesquisa baseada no interesse técnico e que busca informações que permitem o controle de processos objetivos e objetivados.

A linguagem, outra dimensão fundamental da vida humana, constitui a mediação que permite a transmissão da cultura de forma

institucionalizada. Vinculada à linguagem desenvolve-se uma pesquisa interessada no consenso (interesse prático) "projetada para auxiliar a interpretação da intersubjetividade do sujeito com respeito ao possível significado de ações, de textos, etc." (Domingues, 1986:352). *Pelo poder, terceira dimensão fundamental, os homens tomam posição e assumem objetivos com relação à criação e manutenção da sociedade. Aqui a pesquisa se desenvolve como crítica que visa a libertação dos sujeitos de seus condicionamentos com vistas à emancipação.* (Boufleuer, 1993:99-100)

É interessante destacar, ainda, que Habermas não emprega o conceito "interesse" no sentido usual, como um desejo ou curiosidade de um sujeito. Ele chama de interesse as orientações básicas que aderem a certas condições fundamentais da reprodução e da autoconstituição possíveis da espécie humana que se manifestam no Trabalho e na Interação.

É por meio destas categorias do "interesses condutores do conhecimento" que se pode entender melhor as teorias com as quais nos deparamos nas chamadas Ciências da Educação Física e do Esporte.

Na Educação Física destacam-se as pesquisas com interesse técnico do conhecimento. Pode-se verificar isto nas áreas do treinamento esportivo, na biomecânica, na cineantropometria e em todas as pesquisas ligadas ao ensino do Movimento Humano que não consideram o Contexto Histórico-Cultural para o

qual pretendem destinar o conhecimento produzido. São conhecimentos que parecem ter o poder de legislar, ou seja, de determinar em lugar das "experiências cegas", a utilização de conhecimentos cientificamente comprovados para atuar de forma racional e assim alcançar com segurança os objetivos almejados.

É notório que a maioria das pesquisas, entre nós, ainda se orienta neste interesse técnico do conhecimento. Onde a prática concreta da Educação Física e Esportes não se constitui verdadeiramente um campo de Intervenção específico a partir de suas concepções científicas (teorias) desenvolvidas ou em desenvolvimento. As generalizações teóricas não permitem isto. O campo da prática se constitui, na verdade, apenas num novo objeto de investigação e experimentação.

Um número muito reduzido de pesquisas, no entanto, se ocupam em interpretar determinadas realidades sócio-culturais e sócio-educacionais com seus determinantes históricos e com a finalidade de examinar validades e adequações de preceitos éticos, políticos e morais nestas realidades. Podemos chamar estas pesquisas de histórico-hermenêuticas e que se orientam num interesse do conhecimento prático, ou seja, tornar as experiências do presente e passado, algo prático para a vida.

Mais reduzido ainda, é o número de pesquisas que se ocupam na recuperação da perda da capacidade de reflexão dos indivíduos e sua conseqüente despolitização que se manifesta em grupos sociais pluralmente organizados. São as pesquisas que se orientam em teorias críticas da sociedade com interesses na emancipação social.

As Formas de Entender a Relação Teoria-Prática

Por último, podemos considerar ainda as concepções ou modelos que, conforme Trebels (1994), predominam no entendimento das relações teórico-práticas dos conhecimentos em Educação Física e Esportes. O modelo mais conhecido, também entre nós, Trebels chama de *Modelo Aditivo* que entende que esta relação pode ser desenvolvido na pesquisa ou no ensino, de forma fragmentada. É a chamada pesquisa teórica e a pesquisa da prática (empírica) ou ainda, o ensino teórico e o ensino de atividades práticas. A relação entre ambas fica entendido como dada, como evidente. Típico para este modelo é o que comumente encontramos nas disciplinas acadêmicas que privilegiam teorias e práticas, separadamente. Como por exemplo, para a disciplina prática do Atletismo, vincula-se a disciplina teórica do treinamento esportivo, mesmo que os professores destas disciplinas não sejam os mesmos. Um outro modelo, Trebels denomina de *Modelo Ilustrativo* onde o interesse teórico se sobrepõe ao interesse pela prática. Ou seja, nas pesquisas procura-se formular teorias explicativas a partir de realidades práticas, notadamente experimentos práticos, na busca de esclarecimentos para um agir correto, o que significa, de acordo com um padrão teoricamente desenvolvido. Os experimentos práticos servem assim, para *ilustrar* a exatidão e validade teórica. As experiências práticas, via de regra, não deixam dúvidas e comprovam as teorias. O ensino e pesquisa da Aprendizagem Motora, me parece um bom exemplo para este modelo. Trebels considera por último,

ainda, o *Modelo Integrativo* que, segundo ele, objetiva a tematização explicativa do conteúdo das chamadas ciencias (conhecimentos) da Educação Física e Esportes na pesquisa e no ensino, o que implica numa compreensão mais ampla da relação teórico-prática. Trata-se, acima de tudo, de colocar como questão de ensino e pesquisa, as lacunas, os limites das perspectivas objetivadas e as possíveis falhas na formulação das relevâncias científicas das disciplinas isoladas. Isto só pode ser feito a partir de problemas concretos na prática individual e coletiva da Educação Física e dos Esportes. Só assim, se pode apreender de forma concreta, os limites e as possibilidades dos Conhecimentos Científicos (Teorias) da Educação Física e Esportes no domínio de problemas da prática e a mútua necessidade e independência relativa destas, ou seja, o relacionamento lógico-dialético entre teoria e prática.

Conclusão

Fica evidente que é com base nestes conhecimentos teórico-práticos hegemônicos, que se estrutura o ato pedagógico de ensinar movimentos na Educação Física Escolar, que constitui, também, grande parte da pesquisa desta área. O que significa no campo da pesquisa um claro predomínio da teoria instrumental e a produção de conhecimentos de Intervenção e destituídos de crítica. No entendimento das relações teórico-práticas predominam os modelos aditivo e ilustrativo. Em consequência, predomina uma interpretação técnica do Movimento Humano que se transfere para a prática através de conceitos de

Movimento, Esporte, Educação, Indivíduo, Sociedade, Rendimento e etc., a despeito de qualquer relação com situações sócio-histórico-culturais e individuais.

No entanto, não pretendo fazer entender aqui, que pelas críticas destinadas a determinadas formas de entendimento teórico e prático, isto signifique que se deva abandonar estas formas e enveredar apenas para as pesquisas orientadas nas teorias críticas de interesse prático e/ou emancipatórias, mas proponho apenas, que entre estas diferentes formas de produzir teorias para as nossas realidades práticas onde se insere o Movimento Humano e o seu ensino na Educação Física Escolar, se consiga estabelecer um diálogo. Um Diálogo que, segundo Trebels (1992), deve apontar para os pontos controversos das diferentes teorias e fornecer orientações para que o diálogo possa se manter constante.

No Brasil este diálogo, além de se tornar muito interessante, deveria se tornar algo cada vez mais necessário, pois acredito que deva se fomentar uma discussão pública constante sobre a abrangência e relevância de conhecimentos cientificamente produzidos para a área, bem como sobre a transferência destes resultados científicos ao contexto externo intencionado nas investigações. Há, neste sentido, uma necessidade urgente em se analisar as relações teórico/práticas nas pesquisas realizadas ultimamente, pelo menos as que fo-

ram e estão sendo desenvolvidas, em nome do progresso das Ciências da Educação Física e Esportes, as custas de verbas públicas no País e/ou no Exterior.

Bibliografia

ADORNO, Th. e HORKHEIMER, M. - *Dialektik der Aufklärung*. Frankfurt am Main, Fischer, 1988.

BOUFLEUER, J.P. - *Interesses humanos e currículo: paradigmas, tendências ou dimensões?* In: *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 18(2):97-108, 1993.

DEMO, P. - *Pesquisa e Construção de Conhecimento*, Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1994

HABERMAS, J. *Conhecimento e Interesse*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara S. A., 1987.

_____. *Zur Logik der Sozialwissenschaften*. Frankfurt am Main, suhrkamp, 1985.

MARQUES, M. O. - *A formação do profissional da educação*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1992.

TREBELS, A.H. - *Sport handeln und Symbolisch begreifen*. Mimio, Hannover, 1994.

_____. *Playdoyer para um diálogo entre teorias do Movimento Humano e teorias do movimento no esporte*. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 13 (3), Ijuí: Unijuí, 1992.